Agora que já temos toda a estrutura de como funcionaria o começo do personagem, precisamos também estabelecer o mundo no qual ele vive, ne? É disso que falaremos hoje!

Olá, eu sou Bardo, e eu o Trovador, e esse é o dicionário narrativo. Estamos em uma maratona para falar de Arcos de Personagem, com base no livro da K. M. Weiland. E hoje, vamos falar sobre O Mundo Normal

Ninguem quer saber de uma história em um mundo normal, certo? O Mundo Perdido, O Mundo Fantastico, O Mundo Sobrenatural chama a atenção de todos. Mas o Mundo Normal nem tanto assim. Apesar de existirem generos que trabalhem sim com o mundo real, aqui estamos falando do nosso mundo normal. E isso acaba não sendo tão atrativo assim, justamente porque já vivemos nele e muitas vezes, pegamos uma história para poder fugir da nossa realidade.

Mas, se ninguem quer um mundo normal, então quer dizer que ele não precisa ser feito, não é?
Não! Pelo contrário! Justamente porque vamos embarcar em uma jornada fantastica que a definição de um Mundo Normal se faz tão necessária.

O Mundo Normal da sua história é, basicamente, isso mesmo. Um mundo simples, que aparenta ser completamente maravilhoso. E a palavra chave aqui é “aparenta”.

Algo de errado está acontecendo neste mundo, e cabe ao personagem ver isso e tentar evitar.

Lembram do vídeo que fizemos sobre a Jornada do Herói? Então, aqui é o estabelecimento sobre o primeiro passo. O Chamado à Aventura, que vem logo em seguida, é o herói entendendo o que há de errado no mundo.

Falamos de Avatar no exemplo do vídeo anterior e vamos citar ele novamente porque ele trás uma questão muito interessante. O Mundo Normal só nos é apresentado na narração inicial da Katara, quando ela diz que “Há muito tempo, as quatro nações viviam em paz e harmonia”. Nós, enquanto espectadores, não chegamos a conhecer este mundo, além de meramente flashbacks. Devido a tudo o que aconteceu com o Aang, estamos ali no meio da Jornada do Heroi e só vemos o que veio antes com recordatórios assim como também estamos, ao mesmo tempo, no meio do arco de personagem do Aang.

Pegando um outro exemplo, temos Harry Potter, em que o mundo normal é jogado constantemente na nossa cara a exaustão. A primeira frase do livro começa assim:

“O Sr. e a Sra. Dursley, da rua dos Alfeneiros, no 4, se orgulhavam de dizer que eram perfeitamente normais, muito bem, obrigado.”

Após criar este cenário, é fácil mostrar que algo de errado não está certo, ao inserir o contexto da magia e de bruxos. Essa é a importancia de estabelecer bem o Mundo Normal antes de tudo.

Outra coisa importante a se considerar é que, neste ponto, o Mundo Normal precisa de alguma forma reforçar ou não contestar a Mentira do personagem.

Pegando Divertida mente como o exemplo da vez, o Mundo Normal é a Sala de Controle das Emoções onde a Alegria, por conseguir comandar tudo, entende que está sempre certa, portanto reforça a mentira de que a Tristeza precisa ser eliminada de alguma forma. Quando eles vão para o cenario geral da premissa toda, o centro de Memorias de Longo Prazo e passa por aquelas experiencias com a Tristeza, o contraste é nítido e faz com que ela enxergue a Verdade.

E ai? Como é o seu mundo normal? Como ele ajuda o personagem a continuar acreditando em sua Mentira?
Vale a pena lembrar que a Mentira só aconece em Arcos Positivos ou Negativos. Em Arcos Planos, não há Mentira alguma.
Pense sobre essas questões, e até breve, com mais um vídeo.